

Como ganhar um contrato sem licitação na Prefeitura?



Acert, empresa de contabilidade, emitiu suas três primeiras notas fiscais para a campanha de reeleição de Peixoto em 2008. Em seguida, ganhou no mesmo ano um contrato de R\$1,6 milhão sem licitação para distribuir remédios na rede municipal de saúde. Págs. 6 e 7



Sequestro do Século
40 anos - Parte 7. Pág. 4

Tia Anastácia Zumbi político tenta
levar o PSB no tapetão. Pág. 3

Esporte Carateca de 15 anos
vai para o mundial. Pág. 2

Vontade de ferro

A leveza e a elegância de uma atleta que conta apenas com o apoio de seu treinador e de seus parentes e amigos escondem a força inabalável de Naomi, dividida entre seus estudos e o caratê, com medalhas conquistadas sem qualquer respaldo oficial. Coisas do Brasil

A medalha pode ser de ouro, prata ou bronze. Metais nobres que se curvam diante da força de vontade e do poder de decisão da jovem taubateana Naomi Miyahira Hipólito. Sua última conquista foi o de vice-campeã do Campeonato Panamericano de Karate, no dia 5 de setembro, em El Salvador, na América Central. Caratê é uma antiga arte marcial oriental que se transformou em método de defesa pessoal, em que se usam apenas as mãos e os pés vazios. Naomi, com apenas 15 anos, venceu, só em 2009, os campeonatos: Regional, Paulista e Brasileiro. Na competição sul-americana, a taubateana levou a medalha de bronze. Naomi, que divide o tempo entre a sua formação acadêmica e o esporte, tem grandes chances de se dar bem no campeonato Mundial de Kara-



te, segundo o seu treinador Ronaldo Fraga, que será realizado em Marrocos. Porém, Naomi até hoje não tem patrocínio. Segundo Fraga, ele já tentou diversas vezes arrumar patrocínio, inclusive com a Prefeitura de Taubaté, mas até agora nada. Mas a jovem atleta já aprendeu a meditar:

"Se o adversário é inferior a ti, então por que brigar?"

"Se o adversário é superior a ti, então por que brigar?"

"Se o adversário é igual a ti, compreenderá, o que tu compreendes..."

e então não haverá luta.

Honra não é orgulho, é consciência real do que se possui."

Coisas de carateca.

Poesia

Poesia talvez seja uma das artes mais sinceras. Concorrendo ou não, registre: o 7º Concurso de Poesia do Vale do Paraíba acontecerá no dia 14 de novembro no Auditório da OAB-Taubaté, rua 4 de Março 441, às 19 horas. Para assistir basta doar apenas um quilo de alimento não perecível, exceto sal. As inscrições estão abertas até o dia 10 de outubro. O regulamento pode ser encontrado no blog, www.poetasdovale.com.br

Direito, Cinema e Política

Com o intuito de motivar o debate sobre importantes temas da atualidade, a Defensoria Pública de Taubaté promoverá um ciclo de palestras gratuitas, distribuídas em 4 módulos que serão sempre aos sábados, das 8 às 13 horas.

O primeiro módulo, dia 14 de novembro. Tema: "Mídia, violência urbana, segurança pública e intervencionismo", com a exibição do documentário "Tiros em Columbine", do cineasta norte-americano Michael Moore. O segundo será no dia 21 de novembro. Tema "Sistema penitenciário e Direitos Humanos", com a exibição do documentário "O Bandido da Grade de Ferro", do diretor Paulo Sacramento, que, sob a ótica dos próprios presos, retrata a realidade dos últimos dias da Casa de Detenção do Carandirú. O terceiro ocorrerá em 28 de novembro. Tema: "Pena de Morte, cláusulas petreas e reflexões sobre o processo de endurecimento das penas como mecanismo de controle social", com a exibição do filme "Não Matarás", do cineasta polonês Krzysztof Kieslowski. O último módulo, no dia 5 de dezembro, terá como tema "Criança e Adolescente e a dicotomia: Direitos Fundamentais e o sistema punitivo do Estado", com a mostra do premiado documentário "Justiça", da diretora Maria Augusta Ramos.

As inscrições poderão ser feitas de 25 de setembro a 23 de outubro, na sede da Defensoria Pública de Taubaté, que fica na Pça. Cel. Vitoriano, 113, Centro. As vagas são limitadas e haverá emissão de certificados aos participantes.

Mere Oliveira se apresenta em São José

Nossa prata da casa da música clássica estará no teatro Municipal de São José dos Campos, no dia 21 de setembro quando haverá uma apresentação da Orquestra Sinfônica de São José dos Campos. Junto com a nossa mezzo-soprano Mere de Oliveira estrão os músicos: Nilza de Castro Tank - Soprano, Elisabeth Ratzersdorf -Soprano, Lenine Santos-Tenor, Amadeus Gois - Barítono. A apresentação começa às 20 horas.



Abertura da Rodada de Negócios promovido pelo Núcleo de Jovens Empresários do CIESP no Taubaté Shopping



45 de anos de formatura

As professorandas do então Instituto Educacional Monteiro Lobato, turma de 1964, farão um encontro para relembrar e dividir a história de cada uma 45 anos depois. No dia 26 de setembro, sábado, será realizada uma missa de ação de graças, às 12hs na Catedral de São Francisco de Assis, na praça Dom Epaminondas. Após o ato religioso haverá um almoço de confraternização no restaurante Fazenda São Pedro, na Rodovia Florianópolis Rodrigues Pinheiro, que liga Taubaté a Campos do Jordão, no km 10.

Contato com Sonia telefone 9195-8735, até 23 de setembro.

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 20/09/09, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes entrevistará Marcio Campos - Repórter do Programa Brasil Urgente da TV Bandeirantes - SP, às 09h30 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Cainan Marques
Guilherme Freitas
Marcelo Caltabiano
Marcos Limão
Sílvia Delfim
Impressão
Gráfica Valeparaibano
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Eric Nepomuceno
Fabrício Junqueira
Glauro Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira
Sayuri Carbonnier - de Londres
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Político zumbi ensaia tapetão no PSB

Com medo do cacife político da vereadora Maria das Graças (PSB), candidata a deputada federal em 2010, um político que tem medo da luz do dia foi à Brasília para tentar "tomar" o partido da vereadora, que agora assume a presidência do seu partido na terra de Lobato

SARNEY É A FAVOR DA INTERNETO LIVRE



Tapetão 1

José Luiz de Souza publicou em sua coluna *Stampa* no jornalão de São José que havia um possível descontentamento de Alexandre Danelli, atual presidente do PSB, com a vereadora Maria das Graças, do seu partido. Acontece que ambos negociam de forma transparente a presidência do partido. Tudo amigavelmente. Experiente colunista social, mas ainda verde nos mistérios da política, Souza foi literalmente enganado por gente que tem medo da luz do dia, mas adora um tapetão. "Vou convidar o Zé para um chazinho das 5 para colocá-lo a par da podridão política da terra de Lobato", promete Tia Anastácia.

Tapetão 2

Mas, enquanto a negociação se desenrolava entre Danelli e Graça, um zumbi da política foi até Brasília para futricar que o PSB de Taubaté estaria "abandonado". O mesmo político fotóforo chegou inclusive a conversar com os caciques do PSB de São José dos Campos. Mas sem sucesso. A vereadora Graça assumirá brevemente o comando do partido em Taubaté e de quebra vai disputar uma vaga à Câmara Federal, em 2010.

Notícia alvissareira

O jornalão de São José começou a registrar as gafes nos discursos improvisados da primeira-dama Luciana "Jesus, Maria e o Neném" Peixoto. Na edição de quinta-feira, 17, publicou: "A primeira-dama de Taubaté, Luciana

Peixoto, aproveitou inauguração do galpão para a reciclagem de lixo na cidade para falar sobre o risco de óbito das pilhas. Além disso, agradeceu às "marias e graças" presentes ao evento". Tia Anastácia comemora: "Bem vindo à realidade".

Papelão da Câmara

Tem vereador com a maior dor de cotovelo por causa da atuação da Associação Transparência Taubaté. Motivo: a ONG denunciou o superfaturamento nas compras milionárias de medicamentos realizadas pelo Palácio Bom Conselho sem licitação em 2009. Ver mais nas páginas 6 e 7 desta publicação.

Superfaturamento 1

Além da CEI da Home Care, o responsável pelo departamento de Compras da Prefeitura de Taubaté, Carlos Anderson dos Santos, que doou dinheiro para a campanha de reeleição de Peixoto, vai prestar depoimento aos vereadores. O requerimento com a convocação é de autoria da vereadora governista Pollyana Gama (PPS). "Até tu, Pollyana?" pensa em voz alta a sempre irreverente Tia Anastácia.

Superfaturamento 2

A vereadora Pollyana foi a responsável pelo engavetamento da CEI do FUNDEB, em março de 2008, sugerida para investigar a má utilização dos recursos da Educação após o sobrinho mais serelepe da Tia Anastácia revelar que aquele dinheiro estava sendo utilizado para limpar ruas e pra-

ças. "Tomara que não seja só fogo de palha por parte dessa moça", resmunga Tia Anastácia.

Superfaturamento 3

Ninguém entendeu quando o vereador Luizinho da Farmácia (PR), presidente da CEI da Home Care, se posicionou contrário à convocação de Carlos Anderson dos Santos. Argumento que Anderson já tinha sido convocado pela CEI. Mas mudou de posição e votou favorável ao requerimento de Pollyana quando percebeu que estava só.

CEI do SIMUBE

Os vereadores Maria das Graças (PSB), Orestes Vanone (PSDB) e Ary Kara Filho (PTB) vão analisar o recurso do vereador Chico Saad (PMDB) que pede a anulação da CEI do SIMUBE.

Novo Shopping

A Comissão montada pelos vereadores para analisar a legalidade da doação de uma área avaliada em mais de R\$ 2 milhões para uma empresa que possuía apenas R\$ 10 mil de capital social, em plena campanha eleitoral, vai ser formada pelos vereadores: Luizinho da Farmácia (PR), Henrique Nunes (PV) e Antônio Mário (DEM).

HR de mal a pior

O resultado de exame de sangue no Hospital Regional pode demorar mais de um mês para ser entregue ao paciente, mesmo que seja feito através de um plano de saúde privado. Pelo menos esse foi o prazo enfrentado

pelo sobrinho preferido de Tia Anastácia. "Se dependesse desse exame ele poderia morrer na fila de espera", resmunga a velha senhora.

Condenado 1

O juiz da 3ª Vara Criminal de Taubaté condenou o vereador Henrique Nunes (PV) a três anos de prisão em regime semi-aberto por causa de contratação sem licitação de veículos de comunicação com débitos fiscais, em 2006, quando ele era presidente da Câmara. A intenção era dar publicidade das atividades legislativas via rádio AM e FM já que pouquíssimas pessoas têm TV a cabo para assistir a TV Câmara. "Se fosse assim, o Peixotinho deveria ser mandado para umas férias forçadas em Guantánamo. Ou será que juiz sabe de coisas que eu não sei?", pergunta Tia Anastácia.

Condenado 2

Ninguém sabe mensurar o impacto da notícia sobre a correlação de forças dentro da Câmara Municipal. Henrique pretende exercer a presidência do Legislativo em 2010, quando também será candidato a deputado federal. Uma raposa política afirmou que a condenação pode interferir. Outros discordam. Veremos.

Condenado 3

Na quarta-feira, 16, na telinha da Band, Henrique revelou que a divulgação da notícia coincidiu com o aniversário de seu filho, e foi às lágrimas. Entre os vereadores, a solidariedade foi geral. **IC**



Jogo rápido com Henrique Nunes (PV), que já recorreu da condenação em primeira instância.

Qual a sua opinião sobre a condenação?

O juiz criminal tem uma visão diferente do juiz da Vara da Fazenda. O entendimento dele é diferente da visão do promotor que atua no caso. Ou seja, o juiz, dentro de seu gabinete, achou por bem dar uma condenação bastante pesada, pouco cabível. O juiz não analisou o outro lado, a vida de uma pessoa que já mora há 40 anos na cidade, que não teve nenhuma condenação na vida. Eu estou mais preocupado com o meu brio ferido do que com a decisão.

A condenação vai atrapalhar sua pretensão de ser Presidente da Câmara em 2010?

Acredito que não. Na Câmara, todos os meus colegas estão me apoiando. Todos eles já vieram ao meu encontro.

E sua campanha para deputado federal em 2010?

Terá um desgaste eleitoral sim, por conta da mão pesada do juiz. **IC**

O sequestro do século, 40 anos depois (7)

Troca imprevista

O esforço e o risco para incluir dois nomes na lista dos presos políticos que seriam trocados pelo embaixador americano Charles Burcke Elbrick foram atropelados pelo estresse dos guerrilheiros que o mantinham preso



Electra II, avião que nunca caiu, fazia a ponte aérea Rio-São Paulo



Maria Augusta Carneiro, Guta, desembarcando na Cidade do México, em 1969

Quando o avião Lockheed L-188 A, mais conhecido como Electra II, um turbopropelante da Varig que fazia a Ponte Aérea Rio-São Paulo, se preparava para pousar no aeroporto Santos Dumont, no Rio, eu repassava todos os passos que havia dado na capital paulista. Não poderia esquecer nenhum detalhe nas informações que teria de fornecer a Joaquim Câmara Ferreira, o “Toledo”, comandante político da ação que capturou o embaixador dos Estados Unidos. O voo tranquilo a bordo do Electra II criava condições excepcionais para uma rápida reflexão.

Naquele momento, ainda estava distante o 5 de janeiro de 1992 quando o velho guerreiro, como era conhecido o Electra II, transportaria últimos passageiros pagantes. O jato puro vencedora e tornou-se antológica a opinião de Jô Soares a respeito dessa troca: “De que adianta ganhar 15 minutos a menos de voo se eu vou perder 15 centímetros de espaço na poltrona?” O conforto e a segurança do Electra II deixaram saudades.

As prisões – Antenor Meyer e Roberto Cômodo – e mortes – Wilson Sabbag, Ishiro Nagami e Sérgio Correa – nos dois últimos dias fizeram abortar a ação que deveria destruir uma torre de transmissão de energia. Um atentado que pretendia desvirtuar a repressão política ao atrair sua atenção e es-

forços para São Paulo.

Fernando Ferrari, amigo, simpaticante da “causa” e estudante de direito no Largo São Francisco, era o único que sabia onde eu residia. Ele aparecia logo cedo em meu apartamento na praça Roosevelt com as notícias que ouvia de outros companheiros. Mas não sabia que eu estivera no Rio e muito menos que eu deveria retornar com as informações sobre o que acontecera. E eu era obrigado a filtrar o que dizia por causa da euforia que havia substituído sua objetividade. Meu informe para “Toledo” teria de ser sucinto e frio.

Toda a minha organização mental ruiu diante da lista de presos políticos transmitida com frequência em edições extraordinárias por todas as emissoras de rádio do Brasil, no momento em que eu desembarcava no Rio. Dois estudantes cariocas – Maria Augusta Carneiro Ribeiro e Ricardo Vilas – e sem maiores envolvimento tinham substituído os dois paulistas que estavam sendo torturados na Operação Bandeirante ou no DEOPS paulista. Disciplinado, eu não podia questionar uma decisão tomada por quem de direito. No caso, com certeza “Toledo” e “Jonas” sabiam muito bem o que deveria ser feito.

Naquele momento, eu não ousava sequer admitir que esse açoitamento poderia ter sido causado pelo estresse dos que estavam trancados em uma casa e de

posse da pessoa mais procurada do planeta.

Em terra, corri para o “ponto” na hora e no dia combinados. Lá estavam Cláudio Torres e Cid Benjamim. Eles me contaram que o embaixador era uma ótima pessoa e que sua pasta de executivo trazia muitas informações sobre o quadro político nacional. A embaixada americana estava diretamente envolvida em uma articulação para substituir o ditador Marechal Costa e Silva por uma liderança civil. Havia, também, uma relação de nomes e a opinião da embaixada sobre cada um deles. Infelizmente, essa pasta foi apreendida dois dias após a libertação de Charles Elbrick e contribuiu para reforçar o ódio dos órgãos de segurança contra a figura do diplomata.

Recebi um bilhete de “Toledo”. O “Velho”, como era carinhosamente conhecido Joaquim Câmara Ferreira, estava preocupado com ficaria a sua situação após a libertação do embaixador Elbrick. Não confiava nos esquemas dos cariocas. Eram frágeis em quase tudo. Os fatos seguintes mostrariam que ele tinha razão. Pedia para tentar encontrar uma solução.

Naquela mesma tarde de 6 de setembro as emissoras de rádio anunciavam a libertação dos 15 presos políticos que estariam voando para a Cidade do México. Mas, o embaixador só seria solto após a comprovação de que

todos tinham chegado sãos e salvos. Portanto, eu só poderia sair em busca de uma solução após o desfecho final. Na lista de amigos que poderiam atender um pedido desse calibre, eu escolhi os mais amigos: João Vitor Guzzo Straus, de São José dos Campos, jornalista da sucursal do Estadão, no Rio e Rubinho Carvalhal, irmão do Roberto Nico e tio do Renato e Marina Ayello.

Era uma temeridade circular pela Cidade Maravilhosa naqueles dias de setembro de 1969. Tropas militares, polícia civil, federal e estadual, por todos os lados, ameaçavam a tudo e a todos. A cidade estava sitiada. Os militares que comandavam aquela pirotécnica operação, provavelmente, nunca tinham lido nada sobre a guerra de Argel, muito menos sobre o papel e a atuação dos maquis na resistência francesa durante a Segunda Grande Guerra. Os guerrilheiros, como os maquis, se confundiam com a paisagem, com o povão nas ruas, seu ambiente natural, sua selva de pedra, o mar onde nadam como peixes. Corpos estranhos eram os militares fardados ou os policiais civis com suas viaturas escandalosamente identificadas. Perto deles imperava silêncio. Longe, porém, reinava a liberdade e o humor do carioca. E nas ruas, tudo se sabe.

Os guerrilheiros que estavam trancados com o embaixador norte-americano sofriam do mesmo

mal. Desconheciam a adrenalina provocada pela euforia popular. Desconheciam, também, os esquemas armados como, por exemplo, as viaturas estacionadas com dois ou três policiais nos emboques de todos os túneis.

Trancados em casa sob forte tensão e sem a dose de energia que emanava das ruas, aqueles companheiros viam até pelo em ovo. Qualquer barulho, qualquer movimentação mais intensa, era interpretado como um sinal de que o “aparelho”, a casa onde estavam abrigados, teria sido descoberto.

A casa, como Gabeira relata no livro e aparece no filme, tinha sido visitada por dois policiais. A diferença é que a polícia civil, e não o serviço secreto da Marinha como aparece no livro e o filme “O que é isso, companheiro”, tinha uma lista com mais de 200 casas suspeitas, denunciadas por vizinhos pelos mais diferentes motivos. A casa da rua Barão de Petrópolis era uma delas. Seria uma casa que estaria sendo usada para exploração de lenicínio. Helena Bocaiuva Kahir e Gabeira, inquilinos oficiais, recebiam muitas “visitas” de homens. Acontece que o hoje deputado não morava na casa. Portanto, Helena seria uma prostituta sofisticada que só atendia jovens bem afeiçoados. Por causa disso, nos dias que se seguiram, a casa, como tantas outras, foi visitada por policiais. ■

Muro da discórdia

Apropriação de terreno público, onde deveria ser uma praça para a comunidade, revolta os moradores do Residencial Sítio Santo Antônio



Muro construído por uma moradora do bairro. A iniciativa desagradou os demais. Os descontentes acham que a moradora pretende tomar posse do terreno que é público

Os moradores do bairro Residencial Sítio Santo Antônio, em Taubaté, enfrentam há alguns meses um problema na Avenida Manoel José de Siqueira Mattos: a apropriação de um terreno público, que foi devidamente cercado, primeiro com arame depois com muro pintado e rebocado!

Nem parece que havia uma promessa da municipalidade,

que ainda não foi cumprida, para construir no local uma praça com aparelhos de ginásticas. A região murada é uma área verde e institucional da comunidade, constando no arruamento do bairro.

“Acho inadmissível o que foi feito, a área é pública e já estava destinada à construção de uma praça que beneficiaria toda a comunidade”, protesta Elias Zerboni, presidente da AMORSA

(Associação de Moradores do Residencial Sítio Santo Antônio).

Segundo Zerboni, durante a construção do muro, um fiscal do DSU (Departamento de Serviços Urbanos) esteve no local acompanhado por uma viatura da Polícia Militar. Mas nem assim a obra foi embargada. Além disso, a entidade teria ouvido do antigo diretor do DSU, o petista Paulo Roberto Coelho, a promessa de

que seriam colocados aparelhos de ginástica ao ar livre na referida praça, semelhantes aos que estão na Praça Santa Terezinha.

DSU sabe do problema

De acordo com Renato Felgueiras, atual diretor do DSU, o processo de retomada de posse encontra-se no Departamento Jurídico da Prefeitura de Taubaté. O diretor ainda supõe que a

moradora deve ter provavelmente se apropriado a área, para no futuro, requerer seu usucapião, o que não é permitido, por se tratar de área pública, segundo Felgueiras. Ou seja, a praça prometida à comunidade somente poderá começar a sair do papel após a retomada do local.

Em 2006 e 2007, a AMORSA protocolou junto à Prefeitura os processos nº 41.643/06 e nº 39.826/07 com pedidos de limpeza urbana e agilidade no cumprimento da promessa.

Os moradores

Percebe-se em conversas a indignação dos moradores com o caso. “Isso é um desrespeito aos moradores do bairro” afirma o estudante Vitor Bruno. “Se tem promessa e projeto, a Prefeitura tem que fazer cumprir”, ressalta Kellen Prado, moradora que pratica caminhada na avenida e gostaria de usar os aparelhos da praça para ginástica.

Câmara Municipal

O vereador Jefferson Campos (PV) disse ter conversado com o diretor do DSU para cobrar providências sobre o caso. E prometeu buscar soluções para outras áreas irregulares encontradas no bairro.

Outro lado

Procurada, a moradora responsável pela construção do muro, Márcia Regina Pena da Silva, 36, argumentou que resolveu construir o muro por causa do acúmulo de lixo no terreno público, que fica exatamente ao lado da sua casa. A moradora afirma também que o local era um ponto frequentado por traficantes e usuários de droga. Porém, afirma que não pretende tomar posse do terreno.

Ela alega ainda ter protocolado um documento na Prefeitura de Taubaté para dizer que o terreno está à disposição da municipalidade, mesmo com a atitude de cercar o terreno. O muro em torno do terreno visa não desvalorizar seu imóvel, razão pela qual Márcia bancou com recursos próprios sua construção. Sobre o parque, Márcia informou que já existe um parque em frente à sua casa. Além de atribuir à “inveja” das pessoas, ela disse que seus cachorros foram envenenados como uma suposta medida de retaliação dos seus vizinhos. **IC**

Escândalo milionário envolve empresa ligada à campanha de Peixoto

Empresa contratada sem licitação prestou serviço de contabilidade para a campanha de reeleição do prefeito Roberto Peixoto (PMDB). E Jacir Cunha, presidente do PMDB de Taubaté e do comitê financeiro da campanha, recebeu R\$ 38.908,97 por um serviço prestado, segundo a prestação de contas entregue à Justiça Eleitoral

ACERT
ACERT - SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS LTDA.
Rua Duque de Caxias, 48 - Centro - Taubaté - SP - CEP: 12020-050
Insc. Mun. 00.052.249/2008 Série A
CNPJ 09.646.765/0001-78

Nota Fiscal de Serviços
Nº 0001
1ª Via Branca / 2ª Via Azul / 3ª Via Fixa

Nome/Razão Social: Eleições 2008 - Roberto Peixoto
Endereço: Rua do Café N.º 241
Cidade/UF: Taubaté / SP CEP: 12010-000
CNPJ/CPF: 09.646.765/0001-78 RG/Inscr. Est.: 3ª via
Nat. da Operação: Prestação de Serviços-Condições

Quant.	Discriminação dos Serviços	Preço Unit.	TOTAL R\$
	Prestação de Contas da Campanha Eleitoral (1ª parcial)		1.000,00
Valor do Serviço R\$			1.000,00
ISS _____ % R\$			
Total da Nota R\$			1.000,00

GRÁFICA PAULA GOMES - Av. Major Joaquim M. Pallo, 21 - Mongão - Taubaté - Tel.: (12) 3629-5039 05 T.s. - Aut. 0722-0001/A0250/3-08/05
CNPJ 58.052.119/0001-98 Insc. Est. 688.147.319.114

Receb(emos) de, ACERT SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS LTDA. os serviços constantes nesta Nota Fiscal de Serviços Série A. Nº 0001
Taubaté, de _____ de _____ Assinatura

O prefeito reeleito Roberto Peixoto (PMDB) parece estar cercado de amadores e pessoas incompetentes. Tudo indica que essas pessoas não tomam o mínimo de cuidado no momento de cometer alguma irregularidade e simplesmente deixam vestígios e/ou digitais por todos os lados.

A mais nova lambança dos assessores do Palácio Bom Conselho tem nome, endereço e CNPJ: Acert - Serviços Administrativos Ltda., localizada à Rua Duque de Caxias, 48, Centro, inscrito no CNPJ sob o nº 09.646.765/0001-78 e constituída em pleno ano eleitoral. Segundo a Junta Comercial do Estado de São Paulo, trata-se de uma empresa, de pequeno porte, que iniciou as atividades em junho de 2008, com capital social de R\$ 100 mil, tendo como objeto "atividades de contabilidade [e] serviços combinados de escritório e apoio administrativo", que nada têm a ver com medicamentos.

Além da campanha eleitoral, essa empresa está diretamente envolvida no mais novo escândalo milionário do Governo Peixoto, desta vez na sensível área da Saúde, que envolve desvio de dinheiro público por meio de contratação e compras de mercadorias superfaturadas - tudo sem licitação. Mesmo com os gastos de quase R\$ 10 milhões em 2009, ainda faltam insumos e medicamentos para a população que depende da rede pública municipal. Nem parece que desvio de dinheiro público na área da Saúde representa sofrimentos e mortes dos irmãos taubateanos.

A Acert foi constituída no dia 16 de junho de 2008 e desde então tem somente o Palácio Bom Conselho como cliente. Em outubro do ano passado, a empresa venceu uma licitação para o programa Farmácia Popular do Brasil, do governo federal. Em dezembro de 2008, ela foi contratada sem licitação para fazer a logística de distribuição de remédios na rede municipal.

O Conselho Municipal de Saúde e a Associação Transparência

Taubaté protocolaram representações no Ministério Público Estadual com pedido de apuração. O primeiro ainda protocolou ofício com pedido das notas fiscais da Prefeitura emitidas para a Acert.

Campanha

Quem ainda não teve a oportunidade de verificar a prestação de contas da campanha eleitoral do prefeito reeleito, disponível na 141ª Zona Eleitoral, pode imaginar que seu excepcional desempenho seja o resultado de uma empresa bem sucedida, ou com muita sorte, entre tantas outras firmas que disputam um lugar ao sol. Afinal, o artigo 37 da Constituição Federal que prevê impessoalidade, moralidade e legalidade para a administração pública. Mas tudo indica que esse preceito constitucional não foi respeitado.

Afinal, as pessoas físicas (e seus familiares, inclusive) que estão diretamente envolvidas com a empresa Acert aparecem como doadoras de dinheiro para a campanha de Peixoto em 2008. E um fato muito curioso, no mínimo suspeito, chama a atenção: as três primeiras notas fiscais da empresa contratada para um serviço milionário sem licitação na área da Saúde foram emitidas para a campanha de reeleição de Peixoto.

As provas

A nota fiscal nº 0001, no valor de R\$ 1.000, foi emitida no dia 5 de agosto de 2008, a nº 0002, no mesmo valor, data de 5 de setembro de 2008. Já a nota fiscal nº 0003, no valor de R\$ 6.160, foi emitida no dia 22 de outubro de 2008. Segundo os documentos apresentados à Justiça Eleitoral, são valores relativos a serviços administrativos prestados à campanha eleitoral.

Pessoas físicas: Edmara Joseane Aparecida de Oliveira (sócia fundadora da empresa, hoje afastada) doou R\$ 1.000 para a campanha. O marido de Edmara, Guido Augusto Prata, contribuiu com outros R\$ 1.000.

Gustavo Bandeira de Melo (atual sócio da empresa) aparece

como doador de R\$ 1.500. Marcelo Gama de Oliveira (também atual sócio) doou R\$ 1.000. Há outras doações ainda no valor de R\$ 1.000 cada em nome de Fábio Gama de Oliveira e Adriano Gama de Oliveira.

No dia 8 de setembro, a contadora Sandra Aparecida Pinto (ela e Edmara são sócias fundadoras da Acert, segundo a Junta Comercial) em depoimento à CEI (Comissão Especial de Inquérito) da Home Care na Câmara Municipal assumiu que não passa de uma "laranja" da empresa. Segundo o dicionário Houaiss, "laranja é o indivíduo, nem sempre ingênuo, cujo nome é utilizado por outro na prática de diversas formas de fraudes financeiras e comerciais, com a finalidade de escapar do fisco ou aplicar dinheiro de origem ilícita; testa-de-ferro". Embora se apresente como contadora, Sandra simplesmente afirma não conhecer os dados mais simples da firma, como: fluxo do caixa, valor do contrato com a municipalidade, e até mesmo o nome completo e o endereço dos sócios.

"Eu apenas assino [os papéis]. A parte administrativa é com o Gustavo e a Cristiane", declarou Sandra à CEI. A tal de "Cristiane" é na verdade Cristiane Aparecida França, que está desde dezembro de 2008 na Acert e aparece como doadora de R\$ 1.000 em espécie para a campanha de Peixoto.

Ainda à CEI, Sandra disse ter trabalhado durante muitos anos com o pai de Carlos Anderson dos Santos, atual titular do departamento de Licitações e Compras da Prefeitura de Taubaté, responsável pelas compras milionárias sem licitação da municipalidade, que aparece como doador de R\$ 4.000 em espécie para a campanha do peemedebista. Além de doador, Carlos Anderson recebeu R\$ 6.988,77 por serviços administrativos prestados para a campanha.

Estranho

Mais estranhos ainda, segundo os dados oficiais apresentados à Justiça Eleitoral pelo próprio

Uma empresa sob encomenda? A primeira nota fiscal, Nº0001, foi emitida para a campanha de reeleição do prefeito Roberto Peixoto. Após isso, a empresa venceu uma licitação e foi contratada emergencialmente. E até hoje a Acert só tem o Palácio Bom Conselho como cliente

candidato, são os serviços prestados pelo presidente do PMDB de Taubaté e ocupante de cargos de confiança na Prefeitura, Jacir Cunha, à campanha de Peixoto.

No item "Descrição de Despesas Diversas a Especificar", Jacir aparece como prestador de um serviço não especificado no valor de R\$ 20.747,82. Já no item "Relatório de Despesas Efetuadas" o presidente do PMDB local aparece mais uma vez, com despesa de R\$ 18.161,15. Um pequeno enorme detalhe: Jacir Cunha presidiu o comitê financeiro da campanha.

Procurado Jacir declarou: "Não sei o que foi feito, como presidente do Comitê Financeiro eu apenas assinava as fichas. Tenho que consultar o contador".

Depoimentos à CEI

Os atuais sócios da empresa Acert, Gustavo Bandeira de Melo e Marcelo Gama de Oliveira, prestaram depoimento à CEI da Home Care na manhã da segunda-feira,

14.

Ambos alegam estar com uma situação financeira difícil por falta de pagamentos da Prefeitura. Eles afirmam que foram obrigados a obter empréstimos bancários por conta das dívidas da empresa, segundo depoimento à CEI. No entanto, contrataram o advogado Marcelo Fonseca Boaventura, que tem escritório de advocacia num dos metros quadrados mais valorizados de São Paulo, na Avenida Paulista.

Ambos também confirmaram que os funcionários da sua empresa, que foi contratada somente para distribuir medicamentos, trabalham nos postos de saúde da municipalidade. E que não contribuíram para a campanha de reeleição de Peixoto, o que não é verdade.

Na segunda-feira, 21, às 9h, a CEI pretende ouvir o responsável pelo departamento de Compras, Carlos Anderson dos Santos.



Da esquerda para direita, Marcelo G



Pronto Socorro

Uma funcionária do Pronto Socorro Municipal, que pediu para não se identificar por medo de represálias, fez revelações comprometedoras sobre a falta de medicamentos e insumos no local. Segundo a funcionária, os médicos são obrigados a receitar remédios similares ou parecidos, mas que muitas

vezes ocasionam efeitos colaterais nos pacientes, como dor de estômago. E o mais grave: não disponibiliza nem sabão para o médico lavar as mãos após um atendimento. O vídeo da entrevista encontra-se no blog do Jornal CONTATO: www.jornalcontato.blogspot.com

No dia 11 de setembro, sexta-feira, o médico responsável pelo Pronto Socor-

ro Municipal, onde há pacientes irregularmente internados, ameaçou paralisar o atendimento no local por falta de medicamentos. Após a ameaça, o Palácio Bom Conselho disponibilizou centenas e centenas de medicamentos. Por que os medicamentos apareceram só após a ameaça de paralisação no atendimento? Ninguém sabe explicar. **IC**



Além de contratar sem licitação uma empresa que contribuiu para sua campanha eleitoral, o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) realizou cinco compras emergenciais de medicamentos e insumos em 2009 com diversos fornecedores, num total de R\$ 7,5 milhões. O material adquirido apresenta fortes indícios de superfaturamento.

CONTATO entrevistou o sócio-proprietário da empresa CentroVale Soluções para Saúde Ltda., Marco Antônio Sousa Santos, hoje também diretor do Esporte Clube Taubaté. Com sede na terra de Lobato, a CentroVale foi escolhida para a entrevista por aparecer como majoritária no fornecimento dos materiais comprados em 2009. Ela participou de três das cinco compras emergenciais. Acompanhe os melhores trechos.

Como sua empresa venceu as compras emergenciais?

A empresa entrou em três compras emergenciais. Motivo que eu ganhei não dá para dizer. A gente participou com várias empresas de vários municípios do estado de São Paulo. Na primeira [em janeiro], houve três empresas [que participaram], inclusive uma da capital. A segunda também teve empresa da capital. E na terceira, foram mais de seis empresas participando. O motivo de repente foi o preço que a gente praticou, que foi abaixo das outras empresas.

Como se explica, então, os indícios de superfaturamento?

Eu preciso ter essa relação, para saber qual item que foi aplicado a esse preço. Até agora não tive nenhuma informação. Você [é] que trouxe essa informação para nós.

Qual a sua opinião sobre a CEI da Home Care?

É muito importante. Temos que investigar, tem que checar, sem problema nenhum. A gente não tem nada a temer não. Nós participamos [mas] não foi só a CentroVale que participou. Teve várias [outras empresas]. Como município, sou a favor da CEI.

O senhor espera ser convocado pela CEI para prestar depoimento?

Por ter participado de emergenciais, acredito que seja convocado. Mas sem problema nenhum. Estaremos lá para conversar com vereadores.

O senhor sabia que o Conselho Municipal de Saúde e a ONG Transparência Taubaté protocolaram representações no Ministério Público com pedido de apuração do caso?

Eu pensei que fosse só na CEI. Não sabia que tinha ido para o Ministério Público. Eu não tive informação nenhuma. Se nós estivermos sendo citados agente vai responder sobre isso.

Qual sua opinião sobre esse caos na saúde de Taubaté?

A Saúde é um caos no país todo. Taubaté realmente está um caos. Mas eu gosto até de frisar isso, não é defendendo ninguém, mas nós estamos acostumados a receber uma lista padronizada na Prefeitura de duzentos para mais itens. [Mas] Essa lista foi reduzida na época do antigo diretor de Saúde [Pedro Henrique]. Eu até apoiei esse fato porque o governo federal ajudou os municípios com uma linha de medicamentos. A Prefeitura é uma mãe. Ela dava vários tipos de remédios, por causa de problemas sociais do município. Esse ano foi reduzido, e isso gerou um caos absurdo. O pessoal que estava acostumado a receber medicamento passou a

não receber, e aí vai para o rádio e para o jornal, reclamar.

Os medicamentos comprados da sua empresa foram entregues na totalidade?

Totalidade. Na realidade, eu participei de 3 emergenciais. Os 2 primeiros eu já entreguei na totalidade. Esse terceiro ainda não porque é medicamento para entregar do laboratório. Mas não são esses que estão faltando [na rede municipal].

A Prefeitura adquiriu um número insuficientes de medicamentos ou o problema está na distribuição?

É difícil a gente falar. Quem tem que responder é o departamento de Saúde. Eu sei que vai ficar aquele jogo de empurrar-empurra, [onde o departamento] da Saúde empurra para o [departamento de] Compras, o Compras para o fornecedor e para a Saúde. Eu tenho que fazer a minha parte. O que passaram para agente entregar agente está entregando. Os que faltam entregar faltam uma autorização do departamento de Saúde para entregar. Foram medicamento que iam demorar mesmo, estava previsto. Nessa última emergencial eu ganhei alguns soros e os meus soros foram todos entregues. Eu fiquei sabendo que faltou soro, mas os meus foram todos entregues.

Existe auditoria interna da Prefeitura?

Sim, uma funcionária acompanha todo esse processo. Existe um auditor que cuida de tudo. Por isso eu acho estranho um superfaturamento. Antes de fazer o pedido de compra para o fornecedor, eles passam em um programa [que] acusa se o preço de uma determinada marca está acima ou não do preço permitido. **IC**

Encontros

Por Marcelo Caltabiano
Maykon Willian (Guia Taubaté) e Pedro Funchal fotos

Mart'nalia e Tekila Brasileira



Com 7 discos e dois DVDs gravados, a filha do casal Martinho da Vila e Anália, a Mart'nalia, se apresentou no SESC Taubaté na quinta-feira, 10. O show animou o grande público que a prestigiou na terra de Lobato. No rico e envolvente repertório de Mart'nália havia também algumas músicas de seu pai.

Tekila Brasileira, tema da festa promovida pelo Centro Acadêmico da Comunicação Social, aconteceu na sexta-feira, 11. Foi o primeiro evento realizado pela nova diretoria da entidade estudantil. Adivinhe qual a bebida que rolou a noite toda? Se você pensou em tequila, sem K, acertou na mosca. A festa superou as expectativas do grupo que a organizou no Boteco do Charles. Detalhe: só começou após o término das aulas. O objetivo é integrar alunos com as comunidades da terra de Lobato. Além, é claro, da diversão. Afinal, ninguém é de ferro. **IC**



Maria Fernanda e Vicente Almeida



Ligia, Débora, Germana, Pedro Funchal e Camila



Marcelo, Rodrigo, Urso, Cristovão e Monique



Taubaté Country Club

Programação Social

- 17/09 - Música ao vivo - Paulo Henrique - 20h30
- 18/09 - Música ao vivo - Musical Free Way - 21h
- 19/09 - Música ao vivo - Xeno e Marcelo Salles - 13h
- 19/09 - Emerson Nogueira - 22h



Noite Latina 12/09



Univinho: noite de degustação

Na quarta-feira, 16, a confraria Univinho - Universidade do Vinho, capitaneada por Carmona, Prata e Luiz Carlos, promoveu mais um encontro de seus confrades e convidados. Dessa vez, foi a Cone Leste Distribuidora e Importadora de Bebidas que patrocinou. E de quebra, o sommelier Rogério apresentou quatro tipos de vinho. A Cone Leste está sediada em Campos do Jordão e se dedica desde 2004 à importação e distribuição de produtos gastronômicos, especialmente o vinho. Seu carro chefe é a representação da Viña Morandé, propriedade de Pablo Morandé, "um dos melhores e mais respeitados enólogos do Chile, famoso por ter "descoberto" o Valle de Casablanca, hoje a melhor zona para brancos e vinhos feitos com uvas que gostam de clima frio, como a Pinot Noir", segundo o inigualável Saul Galvão, falecido no dia 9 de setembro. Confira a descontração de alguns dos confrades e convidados que tiveram o privilégio de mais essa noite de cultura e alegria. 



Hodges, Janice e Dirceu



Dulce e Rosângela



Marcelo e Meyer



Antônio Jorge,
Maria Cláudia e
Valéria



Antônio Augusto, Carlos e Meyer



Prata, Luiz Cláudio e Carmona



Américo e José Coli



Fernando, João Batista e Lorival

Lado B

Por Mary Bergamota

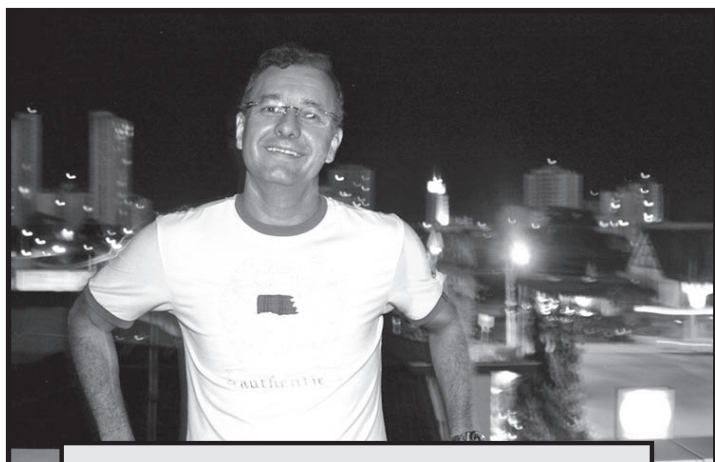
www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Expressão fiel retratando o que foi a festança de aniversário do Jornal Valeparaibano no Armazém 82 no último dia 9, o seu editor-chefe **Hélcio Costa**, alma do jornal, circulou descontraído e distribuiu sorrisos, em especial na mesa do jornalista José Luiz de Souza, um das estrelas da festa, intimadíssimo que foi a (re)integrar a equipe.

Sempre iluminada, **Raquel Roman** surge bela e formosa no Armazém 82 com a deliciosa missão de convidar os amigos para a gravação do DVD em homenagem a Elpídio dos Santos, que vai reunir, em São Luiz do Paraitinga, ninguém menos do que Grupo Paranga/Família Santos, Renato Teixeira, Fafá de Belém, Zé Geraldo e Zeca Baleiro na noite do dia 22, terça, a partir das 19 h e será, claro, na praça e de graça!



Escolhido para integrar o TOP 100 KAZA 2009 como um dos profissionais mais influentes de São Paulo, após trabalhar o conceito das Lojas Diesel no Brasil e exterior, o arquiteto taubateano **Olegário de Sá** zarpou para Luanda onde dá forma a novos projetos, que prometem reurbanizar grandes espaços urbanos.



Seguindo à risca o lema "Piés para qué los quiero si tengo alas pa' volar" de Frida Kahlo, aqui encarnada pela modelo **Josy Dias**, a Espaço Arte de Silvinha Moreira, com as flores, cores e linhas de Ya San Levy, bordou o Taubaté Country Club com a cara do México no último sábado. Veja mais em <http://migre.me/6YsP>.



Inspiradas talvez na origem das duas Fridas, embaladas pelas palavras do diário da grande Frida Kahlo, as irmãs **Bia e Paula Orefice Miranda** dão show no TCC: "Eu a seguia em todos os seus movimentos e contava para ela, enquanto ela dançava, meus problemas secretos. Quais? Não me lembro. Porém ela sabia, por minha voz, de todas as minhas coisas.."

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90**
+ 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Localiza Vai com você

so lution

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club Internacional emitidos no Brasil, exceto cartões Corporata. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência da retirada e/ou da devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos.

Mande suas sugestões e críticas para o e-mail:

faleconosco@jornalcontato.com.br

jornal **contato**

Mulher

Mulher,
 És a terra e o céu
 És a morada,
 Toda sol e
 Sempre lua
 Feita em
 Bronze cinzelado
 De amor e sedução!
 No corpo o desenho
 De dengosa flor,
 Olhar de cristal multicolor
 Cabelo em plumagem
 Rara como
 Ave do paraíso, absoluta
 Senhora da paisagem.
 Nas mãos o
 Aroma da lavanda
 Que cresce à beira
 Da montanha,
 Carregas em teus dedos o
 Toque da lira,
 Suave como
 Água nascente,
 Que verte
 Doce e lânguida
 A cantar toda a gente!
 Ah!
 Fácil dizer de ti,
 Delícia pensar em ti,
 Difícil é ver-te
 Distante dessa que
 Talhada com arte, com
 Magia, não se tenha
 Por Inteiro!
 Tens ainda
 Tuas asas presas,
 Enroscas em teus
 Anos perdidos e,
 Malgrado às certezas
 Estás sempre a
 Espera que a vida
 Traga consigo
 O grande milagre
 De um amor verdadeiro.
 Ó
 Perfeita criatura
 Liberta-te,
 Atenta ao que
 A ti pertence
 Apossa-te de tua essência,
 A fim que te tornes
 Em tempo,
 Dona até de tua própria
 Sombra e imagem
 Desconhecidas!



Homem na cozinha...

Essa semana mestre JC Sebe nos leva para o mundo da culinária doméstica onde ele se especializou em pratos temperados com lendas, contos e muita, muita, história como a receita que leva sua griffe

Dia desses me perdi em divagações. Entre uma leitura e outra, me pus a pensar em detalhes da vida. Sondei aspectos que poderia ter desenvolvido mais, territórios de meu convívio comigo mesmo que, talvez, merecessem detalhamentos. Foi fácil achar aspectos que pudessem ser aprimorados. Ainda que seja daqueles que insistem em dar "gracias a la vida", acho que me faltou sensibilidade para perceber certas coisas.

Entre as práticas boas da vida em que eu gostaria de ter me aprimorado, sem dúvida, a dedicação à cozinha é uma delas. Permitam-me dizer, antes de mais nada, que me considero exímio mestre Cuca. Na verdade, mesmo que não seja lá um chef desses de revista, gosto de pensar que sou e isto me autoriza até a dar receitas. Também de saída devo dizer que sou um inventor e como bom professor de história (sou?) incremento minhas receitas com lendas culturais que, certamente, impressionam meus convidados.

Revedo meu currículo culinário, vejo que houve eras em que era apenas modesto degustador. Aliás, tenho que reconhecer que, menino magrinho, eu detestava comida. Como meu mundo mudou!

Minha mãe - como é comum à maioria das pessoas - podia ser considerada a melhor cozinheira do mundo. Lembro-me dela preparando pratos demorados, com requintes quase que inimagináveis. Sei também que havia certa rebeldia dos filhos em ajudar e as tarefas de limpeza e pre-



paro, no máximo, eram coisas das empregadas. Isto fez crescer em mim um pressuposto detestável e machista: cozinha é lugar de mulher. Sim, eu levei isso a sério e apenas tive que mudar meu modo de ser ao ficar viúvo, aos 49 anos, quando tive que dar conta de um cardápio capaz de manter os filhos em casa. Foi uma epopéia. Mas aprendi. E bem (desculpem-me pela arrogância, mas ela faz parte do meu imaginário doméstico).

Logicamente, não sou bom em "arroz e feijão", fritar batatinhas ou preparar as tais "coisinhas rápidas". Nada. Gosto daquelas coisas complicadas tipo comida tailandesa, indiana, árabe. No mínimo (ou no máximo) preparo um risoto de frutos do mar com algas que surpreende. Também sou bom em marinados, desses em que se deixa a carne no vinho por dias. Há explicações para isto, diga-se: aprendi a cozinhar pela televisão. Sim, ao me ver desafiado, tinha apenas as madrugadas para me educar na prática da "Dona Benta", daquelas moças que mamaram receitas das próprias mães.

No silêncio das madrugadas anotava receitas e nos momentos especiais fazia meus quitutes que, nunca, mereciam elogios dos filhos. Consolava-me pensando: como concorrer com o bife com fritas da vovó, com os bolinhos de arroz das empregadas legendárias, como xuxuzinho com camarão da tia tal? Mas não ligava muito. Ia em frente e desviava minha atenção dos parentes para os amigos.

As visitas eram minhas vítimas preferidas, cobaias perfeitas. E como eu caprichava nas histórias das receitas! Era muito exagero. E eles não tinham como apreciar iguarias que teriam sido servidas em bodas orientais, em festas parisienses, vitórias de subversivos revolucionários, ou palácios da China. E assim eu podia me olhar no espelho culinário e perguntar: existe no universo cozinheiro melhor que eu? Acho que era rápido, fazia a pergunta e fugia imediatamente antes que o espelho respondesse. De todo jeito assim fui me fazendo cozinheiro e quebrando com enorme prazer o jargão coletivo que preza a cozinha como lugar de

mulher.

Não seria justo terminar esta reflexão sem dar uma receita. Falei de pratos difíceis, mas optei por uma invenção minha que já foi testada em diferentes quadrantes e que teve sempre a aprovação geral. Trata-se de uma salada que até meus filhos gostam. Sim, pois não bastaria dizer que as noras também, pois elas são suspeitas. Esta salada tem nomes mutáveis (depende sempre da estirpe do convidado e pode ser "mistic salad" ou "salada tropical"). Quando os comensais são gentis e pedem a receita costumeo assinar o prato como "JC's salad". Vejamos:

Ingredientes: manga, abacaxi, tomate, rúcula e alface crespa.

Modo de preparo: corte a manga e o abacaxi em cubos (separe cada um em seu recipiente e mantenha-os gelados); lave bem as folhas e tire o caule (separe em recipientes e mantenha-os também gelados). Corte o tomate em pedaços irregulares e deixe-os repousando por meia hora com sal (à vontade) e um pouco de óleo virgem. É fundamental que o tomate seja temperado antes e que solte tanto as sementes como o líquido que devem ser desprezados. Na hora de servir junte tudo, e - isto é fundamental - não deixe de contar uma história fantástica sobre a tal salada, mesmo que seja a história desta receita passada via Contato. Quem servir entenderá o que quero dizer e se gostar, com certeza repetirá o título desta crônica "viva os homens na cozinha".

Bom apetite. ☐

MILCLEAN
 Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
 Equipamentos e Suportes para Banheiro

ISO 9001:2000

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Flávio Tavares
jornalista e escritor

Perfume francês

A cada dia, a norma no serviço público torna-se simples e concreta: nas grandes licitações, escolhe-se a proposta mais cara, independentemente de que seja a melhor e apenas por ser a de maior preço. Há exceções, mas o absurdo transformado em regra continua a desafiar o razoável. Por quê?

Há quem diga que, quanto maior o gasto, maior o quinhão da "propina", calculada sempre como um percentual do valor da negociação. Afinal, o dinheiro é do povo e a "comissão" é do ministro, secretário de Estado ou alto funcionário. É terrível aceitar que seja assim e prefiro pensar que o patriotismo de nossos governantes tenha razões que a razão desconhece. (No século 18, Pascal já dizia que "o coração tem razões que a razão não conhece".)

A mania de contrariar o bom senso e esbanjar dinheiro público evidenciou-se, agora, no bilionário contrato pelo qual vamos adquirir da França quatro submarinos e 50 helicópteros, além de nos candidatarmos a 36 aviões de caça. Pagaremos por isso, no mínimo, R\$ 34 bilhões, a crescer como erva daninha sob a chuva, caso nossa moeda se desvalorize.

A quantia supera a totalidade dos gastos e investimentos previstos para o PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento, nosso plano de salvação nacional.

Decidido a reequipar as Forças Armadas, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, empenhou-se na compra de quatro submarinos convencionais, além de um casco para futura nave nuclear a ser construída no Brasil. Explicou ter optado

pela proposta francesa, mais cara, porque a da Alemanha, mais barata, "não transferia tecnologia" para desenvolver um submarino nuclear. Os alemães, porém, há muito tinham concordado em transferir a tecnologia de propulsão nuclear.

Só o casco francês custará cerca de 2 bilhões de euros, e a transferência tecnológica mais 900 milhões. Assim, nosso submarino nuclear começará a um preço de 2,9 bilhões de euros, baseado num modelo de 10 anos atrás, para entrar em atividade quando o Brasil produza um propulsor atômico, façanha que levará 15 anos, no mínimo,

a um custo indefinido. O jornal O Globo, do Rio, lembrou que, curiosamente, o mais avançado submarino nuclear do mundo (o francês Barracuda), completo, custou 1,9 bilhão de euros. Ou seja, 1 bilhão de euros a menos que o casco que compraremos...

Nossas bilionárias compras ativam a corrida armamentista na América do Sul, quando a visão moderna de convivência é a dos mercados comuns e da unidade política, não a da divergência dirimida pelas armas, como em séculos passados.

A partir dos anos 1950, o Japão reconstruiu-se e virou

potência mundial sem ter exércitos. (A nova Constituição japonesa quis soterrar o militarismo que, durante séculos, impôs ódio e ira como norma de vida e proibiu as formações armadas.) Na América Latina, a Costa Rica é exemplo de democracia estável e não tem exércitos. Nem por isto é ameaçada pelos vizinhos centro-americanos. Ao contrário, serve como intermediário da paz entre eles, ou até da paz interna dos vizinhos, como agora no golpe de Honduras.

O presidente Lula da Silva diz que os bilhões a serem gastos com as compras na França "são necessários para defender

o pré-sal", pois - com ele - seremos país petrolífero.

A Arábia Saudita e os emirados árabes, grandes produtores de petróleo, não têm exércitos, porém. Em compensação, dois países daquela área, o Iraque de Saddam Hussein e o Irã, esbanjaram em suas forças armadas boa parte da riqueza do petróleo.

Não advogo o absurdo de prescindir dos exércitos, necessários até na modernidade da paz. Mas para que besuntá-los com perfume francês? ■

NR: Artigo publicado originalmente no jornal Zero Hora de Porto Alegre em 15/09/2009



Mandi & Co. PUMA

tech unit LACOSTE

BILABONG melissa

crocs adidas

NIKE element

HOT

Truista, Pista e Garri
www.mariscalcador.com.br

FAPE

Fundo de Apoio para a EDUCAÇÃO

Investindo numa geração de sonhos e visões
mais informações fone 3411-1877 com Fernanda



Onde está Márcio Garcia?

Depois do fiasco em Caminho das Índias, o galã sumiu no mundo. Estará com Belchior?



Márcio Garcia não é o Belchior, mas também deu de perdido. Harebaba... Desde a gravação das últimas cenas de *Caminho das Índias*, o rapaz sumiu, desapareceu, escafedeu-se. Na festa de despedida do elenco, onde a galera assistiu juntinha ao último capítulo, ele não deu o ar da graça. Foi, sem dúvida, a ausência mais sentida e comentada. O sumiço tem sua razão de ser. Quem acompanhou a novela lembra que Márcio começou todo prosa, como protagonista. Aos poucos, porém, foi sumindo e perdendo espaço até ser

definitivamente convertido em figurante de luxo. No último capítulo, o rapaz não abriu a boca. Apareceu rapidinho sentado em um elefante e só. Bye, bye. A Globo não sabe o que fazer com ele, caso reapareça. O investimento para tirá-lo da Record foi beeeem alto. Já o retorno... Uma ideia é aproveitá-lo como apresentador de programa de auditório, missão que ele cumpriu bem na emissora do Dízimo. Ocorre que, na Globo, essa raia está completamente lotada. E os egos não são brinquedo, não.

Gente, como a gente?

Cristina Padiglione, a astuta editora de TV do Estadão, foi precisa na análise que fez de *Viver a Vida*: falta gente como a gente no folhetim de Maneco. Parece que todo mundo ali saiu do Spa e foi direto para a Casa Cor. Fiquei especialmente desanimado quando, no fim do primeiro capítulo, apareceu aquele depoimento típico das novelas dele. Ai que saudade de Opash...

I-R-A-D-O

Stênio Garcia saiu na metade da festa final de *Caminhos das Índias*. O veterano ficou

bastante irritado com os cortes que fizeram na fala do seu Dr. Castanho.

Cadeirante

E Aline Moraes gravou semana passada suas primeiras cenas em uma cadeira de rodas. O acessório vai acompanhá-la até o fim da novela.

Breja de Viagra

Acaba de ser lançada na Alemanha uma "cerveja erótica". Batizada de "Erotik Bier", a nova loira gelada alemã seria melhor que o Viagra. Segundo os fabricantes, claro...

Curtas de Viver a Vida

- Jorge flagra Luciana na cama com o irmão. Só de calcinha (ela, claro..)

- Marcos tem ataques de ciúme de Helena na lua de mel

- Alice fica a fim de Bernardo

- Benê ameaça matar Sandrinha

- Tereza vai atrás de um novo amor.

- Ariane se muda para a pensão de Tomie. **☐**



blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP

Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678

petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unitaui e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

A pobreza no país das maravilhas

“Este não é um lugar no terceiro mundo! Não é a zona de exclusão de Chernobyl! Não é a Europa no fim da segunda guerra! Isto está acontecendo nos Estados Unidos da América!” dizem as legendas de uma apresentação de slides chamada “O Apocalipse Habitacional de Detroit”, que se pode encontrar no endereço <http://www.youtube.com/watch?v=GD8IUeV2J10>. O que tem de interesse para estudo nela, não são as legendas, mas as fotos de casas e mais casas abandonadas.

Outra apresentação, “Ruínas da Cidade de Detroit” (<http://www.youtube.com/watch?v=4h1mBGgTNZY>), mostra o mesmo problema: um número enorme de residências e prédios públicos e comerciais abandonados, o lixo acumulando-se em toda parte.

O documentário “Detroit, Marco Zero do Colapso Econômico” parte 4 (http://www.youtube.com/watch?v=pBd2_s7vzbM) mostra as mesmas cenas, mas em filme, e desta vez vemos estádios de futebol e igrejas fechadas, as ruas sem carro e quase sem pessoas. O comentarista andando num carro diz: “Detroit está realmente



como um cenário de Hollywood. É um tigre de papel”. Todos os três apresentam provas de que uma grande cidade se transformou num aglomerado de casas sem moradores.

O outro lado da questão, a existência de estadunidenses sem casa para morar, também encontra farta documentação comprobatória pela internet.

Cito alguns deles: “Sem-tetos nos Estados Unidos” (<http://www.youtube.com/watch?v=skVtZBaA8ms>), “Um dia na vida de um sem-teto” (<http://www.youtube.com/watch?v=xPWOOGxDJI>), “Família Sem-teto de 7 luta para ficar junta” (<http://www.youtube.com/watch?v=IAA9-QzRzf8>) e “Famílias sem-teto

de Nova Iorque” (<http://www.youtube.com/watch?v=j1Ur-oi-Bt-U>) estão entre os muitos vídeos que mostram essa dura realidade, não somente com imagens de pessoas morando nas ruas, como também o comportamento das autoridades públicas.

Para completar o quadro, há também o visível crescimento do número dos famélicos, como mostrou uma edição especial do programa “Jornal de Bill Moyers”, da PBS, a rede pública de lá (<http://www.youtube.com/watch?v=ogdTXh4Z4cE>). Em outro documentário, da rede evangélica CBN, “Fome nos Estados Unidos: A realidade de um Problema” (<http://www.youtube.com/watch?v=Fhr3eFwBOvY>), a locutora pergunta: “Se os Estados Unidos são a terra da fartura, por que tantos passam fome?” Hoje em dia, graças a internet temos uma noção não-fantasiada da realidade do país de Barak Obama, que é muito diferente da propaganda que nos apresentavam.

Enfim, fome, falta de moradia no país e consequentemente miséria no país mais rico do mundo e que era, até há pouco tempo, apontado como modelo de economia e de sistema

político que dão certo. A crise econômica mundial, cujo epicentro está nos Estados Unidos da América, está reacendendo antigas discussões: Existe a mão invisível do mercado que equilibra tudo ao fim das contas? Capitalismo com democracia são a chave para a prosperidade de todos? O que se faz num momento de crise: cortar custos ou investir nas soluções? Por que se organizam as sociedades de certos modos e não de outros? É possível uma sociedade copiar os modelos de outra? O que deu errado com o país onde tudo supostamente dava certo?

Em menos de um mês de governo, Obama assinou o “Ato da Recuperação Estadunidense e Re-investimento”, com metas de criar 3,5 milhões de empregos, investir na infraestrutura e aliviar a carga tributária de 95% dos contribuintes. O Escritório de Orçamento do Congresso estima que, para o ano fiscal de 2009, que termina em 30 de setembro, o déficit público norte-americano atingirá U\$ 1,845 trilhão, 13,1% do PIB, o quádruplo de 2008.

Solução ou mais problemas à vista? Só o século XXI mostrará. ■



Esporte

por Fabrício Junqueira

Na Boca do Gol

Vergonha!

3x0 para o Paulínia, fora o baile. Se tivesse mais 10 minutos de jogo, o Taubaté teria tomado de cinco ou seis... Ficou no ar a vergonha e a indignação de um time que se entregou em campo.

Depois do jogo

Saiu o técnico Toninho Moura e chegou o experiente Wilson Tadei que ascendeu duas vezes com o Guaratinguetá e agora terá a difícil missão de fazer o Taubaté ganhar suas duas últimas partidas para continuar sonhando com o acesso. O Burro da Central enfrenta neste domingo o Guaçuano fora de casa.

A torcida fez sua parte!

Apoiou e depois cobrou os jogadores. De forma pacífica, mas triste com a situação, o jornalista e

diretor dos Dragões Alvi Azul deu a seguinte entrevista ao repórter Bruno Lemes: “Perder faz parte do futebol, e todos nós sabemos que o Taubaté não é, nem nunca foi imbatível, e poderia perder a qualquer momento. Porém, o que fica desta vergonhosa derrota para o Paulínia é um sentimento de uma certa “ingratidão” por parte do time, que mesmo tendo a torcida ao seu lado em todos os jogos, não conseguiu botar nem 10% da raça que o adversário botou em campo na partida do último domingo. Resumindo, o sentimento é de abatimento, vergonha e tristeza”

E mesmo assim...

Os Dragões e muitos torcedores taubateanos prometem apoiar a equipe neste próximo duelo em Mogi Guaçu. Os interessados em

viajar podem entrar em contato com Ronaldo Casarin pelo telefone: 81448284

A situação é a seguinte...

Para se classificar, além de vencer suas duas partidas, seria interessante um empate ou uma vitória do Paulínia no duelo contra o Bariri neste domingo. Vencendo em Mogi Guaçu, o Taubaté iria a seis pontos passando o Guaçuano que ficaria com quatro. Um empate entre Bariri e Paulínia, deixaria o Bariri com oito pontos e na última rodada o Taubaté jogaria contra esse mesmo Bariri em casa precisando de uma vitória simples para classificação.

Vencer duas!

Depois de quatro jogos, três empates e uma derrota humilhante em casa, fica difícil acreditar em duas

vitórias... Triste situação!

Sem grana, sem rodada!

Há oito semanas sem receber o que é devido pelo Departamento de Esportes da Prefeitura de Taubaté, os árbitros cruzaram os braços e não teve rodada do futebol amador na semana passada. XV do Chafariz e União Operária disputam a última vaga à semifinal.

Jogo Franco!

Apresentado pelo jornalista Miguel Kater e com as participações de Denizar de Oliveira, Sidney Barbosa e deste colunista, o programa que fez história no rádio voltou na TV, todas as segundas-feiras, às 19h na TV Câmara Taubaté.

Fabrício Junqueira

www.twitter.com/junqueiratte ■



Um disco cinematograficamente belo

Cinematelca (Delira Música) é o sétimo CD solo de Ricardo Leão. Pianista, arranjador e compositor, ele pegou onze temas cinematográficos e interpretou-os como se no escurinho de um cinema teclado.

Cada faixa tem convidado especial e arranjo precioso. Em algumas estão Cacá Colon (bateria), André Vasconcelos (baixo acústico) e André Siqueira (percussão).

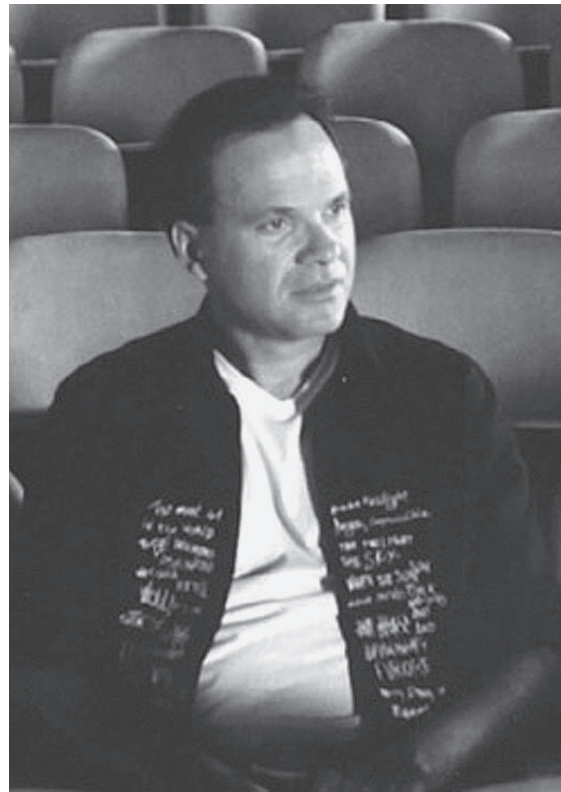
Do filme *A noviça rebelde*, veio "My Favorite Things" (Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II). O piano acústico de Ricardo Leão faz a introdução. A bateria vai de pratos. A participação especial é do acordeom de Marcelo Caldi. O baixo acústico apoia o piano e o acordeom, cujo fraseado é ótimo. O teclado faz referência a "Chovendo na Roseira" (Tom Jobim) e improvisa sobre o tema. Acordeom e suíngue voltam.

"Amarcord" (Nino Rota) veio do filme homônimo. O piano acústico introduz e logo sola a melodia. O convidado especial é Nivaldo Ornelas e seu sax tenor. O sax improvisa. Piano e baixo acústico dão show. O sax retorna...

"Eu Te Amo" (Tom Jobim e Chico Buarque), tem participação especial de Ricardo Silveira. Seu violão e o piano acústico de Leão dão aula de harmonia enquanto se revezam em solos e improvisos.

Em "Bye, Bye, Brasil" (Roberto Menescal e Chico Buarque), o piano Rhodes e o teclado de Ricardo se juntam à guitarra de Roberto Menescal. E, com a força de baixo, bateria e percussão, fazem misérias.

Do filme *Vida de menina* saiu "A Flor e o Cais" (Wagner Tiso e Geraldo Carneiro). Junto com o teclado, o Rhodes e o acordeom de Leão, é impossível não amar o piano acústico de Tiso.



Para o filme homônimo, Ennio Morricone compôs "Cinema Paradiso". Ao ouvi-lo, tem-se a impressão de que o autor o fez pensando no dia em que Ricardo Leão o interpretaria.

"Em "Gaijin 1" (Mu Carvalho), a participação especial é de Zé Canuto e seu sax alto. O piano começa, com baixo e batera; o sax arrasa; as vassourinhas são sutis; o baixo suíngue; elegante é o piano, ele e o sax improvisam. Baixo, batera e piano excedem. O sax volta e, com o piano, finaliza.

Da fita *Thomas Crown Affair*, "The Windmills of Your Mind" (Michel Legrand). Um dos mais belos momentos do CD. O acordeom de Marcelo Caudi brilha. O piano sola a melodia. Os dois se juntam. O acordeom sola. O solo agora é do piano. Juntam-se de novo... Meu Deus!

"Uma Menina Que É Uma Flor" (Nivaldo Ornelas) saiu do filme *Tampinha*. O autor toca sax tenor. A cozinha permite que ele, piano e teclados se deem à arte de emocionar.

Do filme *Índia* veio "Luz do Sol" (Caetano Veloso e Guilherme Araújo). O acordeom de Marcelo Caudi está de volta. O piano sola a primeira parte e improvisa sobre o tema. Na segunda parte, solo e improviso cabem a Caudi. A seguir, o acordeom toca a melodia. O piano acompanha e depois improvisa. Os dois se juntam...

Para fechar a tampa, do filme *Tootsie* Ricardo Leão tirou "It Might Be You" (Dave Grusin). E assim, com seu piano acústico carregado de emoção, o álbum fecha primorosamente.

Regozijem-se, instrumentistas e intérpretes em Cinematelca, a música está em vocês. **■**



Câmara Municipal de Taubaté

29ª SESSÃO ORDINÁRIA - 23.9.2009

EXPEDIENTE

15 h: Leitura da ata da sessão anterior e de documentos

15 h 20 min: Tribuna Livre
Sem Orador

15 h 30 min: Palavra dos Vereadores inscritos:
Maria Teresa Paolicchi, PSC
Orestes Vanone, PSDB
Pollyana Fátima Gama Santos, PPS
Rodrigo Luis Silva, PSDB
Rodson Lima Silva, PP
Alexandre Villela Silva, PMDB

ORDEM DO DIA
16 h 30 min

ITEM 1

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 60/2009, de autoria do Prefeito Municipal, que dispõe sobre autorização de doação de área de terreno à empresa Indústria e Comércio de Confeccões Bocaina Ltda. ME e dá outras providências.
- Há uma emenda.

ITEM 2

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 61/2009, de autoria do Prefeito Municipal, que dispõe sobre autorização de doação

de área de terreno à empresa Gramas Verde Vale Ltda. ME, na Av. Hilário José Signorini, Área Industrial do Uma II, Bairro do Uma.

ITEM 3

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 75/2009, de autoria do Vereador Jeferson Campos, que institui o Dia Municipal do Corretor de Imóveis em Taubaté.

ITEM 4

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Complementar nº 11/2007, de autoria do Vereador Henrique Antonio Paiva Nunes, que dispõe sobre a implantação de coleta seletiva de lixo em supermercados, bares, restaurantes e casas de espetáculos do Município de Taubaté e dá outras providências.

ITEM 5

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 52/2009, de autoria da Vereadora Maria Teresa Paolicchi, que dispõe sobre a substituição do uso de sacolas plásticas para o acondicionamento de produtos e mercadorias pelos estabelecimentos comerciais localizados no município de Taubaté e dos sacos plásticos de lixo por órgãos e entidades públicas e dá outras providências.

ITEM 6

1ª Discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária

nº 56/2009, de autoria do Vereador Rodrigo Luis Silva, que institui o Dia Municipal do Rio Paraíba do Sul.

ITEM 7

Discussão e votação única do Projeto de Decreto Legislativo nº 26/2009, de autoria da Vereadora Pollyana Fátima Gama Santos, que dispõe sobre a comemoração do Jubileu de Ouro do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região.

ITEM 8

Discussão e votação única da Moção nº 78/2009, de autoria do Vereador Luiz Gonzaga Soares, de aplauso aos atores Beto Camargo e Alessandra Bertholli, da Cia. Ópera de Teatro.

ITEM 9

Discussão e votação única do Requerimento nº 1616/2009, de autoria do Vereador Alexandre Villela Silva, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre subvenção social que tem que ser destinada mensalmente para a Associação de Pais e Amigos - APAE.

ITEM 10

Discussão e votação única do Requerimento nº 1620/2009, de autoria do Vereador Alexandre Villela Silva, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a qualidade de alimentos da cesta básica municipal.

ITEM 11

Discussão e votação única do Requerimento nº 1626/2009, de autoria do Vereador Luiz Gonzaga Soares, que requer informações urgentes do Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a situação da firma que faz a coleta de lixo em nossa cidade.

ITEM 12

Discussão e votação única do Requerimento nº 1644/2009, de autoria da Vereadora Maria Teresa Paolicchi, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a possibilidade de colocação de redutor de velocidade à Av. José Vicente de Barros, no trecho compreendido entre a Rua Paraná e Av. Sagrado Coração de Jesus, bairro do Areão.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

18 h 30 min: Vereadores inscritos
Antonio Mário Ortiz Mattos, DEM
Ary Kara José Filho, PTB
Carlos Roberto Lopes de Alvarenga Peixoto, PMDB
Henrique Antonio Paiva Nunes, PV
Jeferson Campos, PV
José Francisco Saad, PMDB

Plenário Jaurés Guisard, 17 de setembro de 2009
Vereador Carlos Roberto Lopes de Alvarenga Peixoto
Presidente



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br



Manés & Joões

Eu e Antônia, minha filha, comentávamos sobre as dificuldades de se transitar com eficiência nos “negócios do espetáculo”, que é como de diz. Concluímos que qualquer ser humano, hoje, é um artista.

A “banda” do momento se chama Humanidade e fazemos muito sucesso, sem dúvida. Ao mesmo tempo em que evidenciamos nossas competências através da afinadíssima evolução tecnológica da nossa engenharia de vida, somos também aprontadores dignos de qualquer banda de rock destrambelhada, dessas que gostam de jogar as TVs do hotel pela janela dos apartamentos.

Quando as equipes de TV chegam aos cantos mais detonados do planeta, temos belos espécimes humanos representados, com rara fotogenia, o que significa passar fome e morrer de inanição. Desenvolvemos linguagens maravilhosas para o trágico e para o sublime. Qualquer ser humano, hoje em dia, está sempre pronto pra atuar.

Almejamos muito mais que os ridículos e inocentes quinze minutos de glória preconizados por Andy Warhol.

O impacto do soldado mutilado em alta definição e a beleza de um passeio em torno da terra, com essas espetaculares câmeras modernas, transformaram a vida num grande espetáculo midiático. E tudo isso movimenta verbas astronômicas equiparadas com as da indústria automobilística e a do contrabando.

Como agir num universo tão competitivo? Essa era a questão que eu e Antônia conversávamos. Qualquer projeto artístico precisa enfrentar uma maratona interminável e ainda correr o risco de não ser absorvido pelo público ou, então, explodir tão maravilhosamente e transformar o responsável numa personalidade admirada e respeitada por todos.

Antônia e eu, conversando.

Nesse nosso negocio não se pode falhar grosseiramente. Às vezes, precisamos dizer *não* quando queremos dizer *sim*. Nada diferente do que acontece na vida de todo cidadão em qualquer profissão. A questão é que no mundo dos espetáculos,

sai tudo nas revistas. A mídia é a deusa onipresente, que nos monitora através de poderosos satélites.

A deusa Mídia se alimenta das intenções daqueles que querem se tornar em celebridades por qualquer qualidade da qual se achem possuidores. A deusa é faminta.

Como avançar nessa densa rede de interesses infinitamente diversificados?

Foi então que eu lembrei: Mané Garrincha! Ele mesmo. Garrincha nos mostra um caminho a seguir, uma direção que, por mais estranha que pareça, acaba nos levando ao objetivo final.

O nosso Mané não foi apenas um mestre do jogo. Sua ação, nos campos, nos mostra uma maneira muito efetiva de encarar os problemas que temos de enfrentar para atingirmos nossos objetivos na vida. Uma aula visual de psicologia.

Se você estiver encontrando dificuldades em superar algum problema, faça como Mané: finja que vai pra lá, mas não vá; torne a voltar. Olhe para os lados, faça de conta que não é com você e depois dispare na direção mais improvável. Tente desnopear o empecilho com picardia e bom humor. Gire em torno do próprio eixo e dê a impressão que, de um jeito ou do outro, você vai passar, mesmo que isto lhe custe algumas tentativas frustradas.

Se ao final, a bola for parar no fundo da rede, maravilha! Se não, comece tudo de novo. Avance em direção do seu marcador e o transforme num “João”, que foi o grande parceiro do Mané.

Aí está, talvez, a mais bela das lições que Garrincha transmite a todos que querem atingir sua metas nessa vida: fazer do adversário não um inimigo monstruoso, mas sim um doce “João”, um coadjuvante imprescindível para sua glória.

Ontem à tarde, Isabel, minha outra filha, veio me perguntar qual a razão da Antônia ficar baixando tantos vídeos do Garrincha no computador. **IC**